

A mortalidade infantil em Porto Alegre*)

Pelo Dr. Leonidas Soares Machado, chefe da
Secção de estatística demographo-sanitária da
Directoria de Hygiene.

Se é possível como já se affirmou, avaliar o grau de adeantamento de um povo pelo seu coefferiente de mortalidade infantil, em confronto com outras partes do mundo, Porto Alegre não poderia re-

presentar o Brasil, sob pena de deixal-o pessimamente collocado, o que poderemos verificar lançando, um olhar para os dados estatísticos abaixo, os quaes extrahimos de um trabalho de Morquio.

Mortalidade infantil nos paizes da Europa:

	Em 1912	Em 1927
Suecia	72 por mil nascimentos	52 por mil
Suissa	123 " " "	56 " "
Inglaterra	192 " " "	97 " "
Holanda	137 " " "	59 " "
Italia	157 " " "	119 " "
França	159 " " "	83 " "
Espanha	162 " " "	127 " "
Belgica	167 " " "	92 " "
Allemanha	192 " " "	97 " "
Austria	207 " " "	123 " "
Hungria	207 " " "	168 " "
PORTO ALEGRE	217 (em 1915) "	237 " "

O confronto acima é humilhante e desolador. Emquanto nos paizes da Europa a mortalidade infantil decresceu de 30 a 40% em 15 annos, em Porto Alegre

augmentou. Nos Estados Unidos a mortalidade infantil é de 65 por 1000 e na Nova Zelandia 39 por mil.

(Morquio.)

Comparemos agora o coefferiente de mortalidade infantil de Porto Alegre (1927)

com o de outras cidades, estrangeiras e nacionaes (nº de obitos p^a mil nascimentos vivos):

Cidades estrangeiras:

Berna	38,04 por mil	Paris	96,66 por mil
Haya	38,46 " "	Montevideo	100,70 " "
Oslo	43,65 " "	Bruxellas	111,38 " "
Sidney	49,26 " "	Madrid	117,64 " "
Stockolmo	52,39 " "	Budapest	122,18 " "
Washington	64,70 " "	Assumpção	125,17 " "
New-York	65,54 " "	Moscovo	127,01 " "
Londres	67,43 " "	Varsovia	128,62 " "
Hamburgo	75,47 " "	Yokoama	146,84 " "
Roma	80,30 " "	Santiago	152,92 " "
Barcelona	80,65 " "	Ceylão	180,68 " "
Baltimore	81,80 " "	Constantinopla	223,76 " "
Munich	82,81 " "	PORTO ALEGRE (1927)	237,0 " "
Buenos Aires	83,56 " "	Cairo	255,32 " "
Vienna	88,07 " "	Mexico	480,61 " "
Riga	93,72 " "		

Como vemos, é consideravelmente grande o coefferiente de mortalidade infantil de Porto Alegre, que supera de

muito o da maioria das principaes cidades do mundo. Confrontemos com algumas cidades brasileiras:

*) Em estatística demographo-sanitaria, mortalidade infantil é a relação entre o numero de obitos de creanças de zero a um anno de idade para 1.000 nascimentos vivos.

Cidades nacionaes:

Campinas	122,67	por mil	Florianopolis	206,14	por mil
Ribeirão Preto	133,23	" "	Belém	232,30	" "
São Paulo	160,23	" "	Victoria	235,72	" "
Rio	164,12	" "	Aracajú	289,84	" "
Curityba	170,85	" "	São Salvador	290,32	" "
Bello Horizonte	190,56	" "	Rio Grande (1928)	313,0	" "
Santos	193,71	" "	Pelotas (1928)	329,0	" "
São Luiz	201,98	" "	Natal	376,70	" "
PORTO ALEGRE (1928)	205,0	" "	Maceió	572,28	" "

Como se verifica, a situação de Porto Alegre, melhorou um pouco, mas isso mais devido a que os coefficients das outras

cidades são muito elevados do que á pequena baixa que o seu coefficiente apresenta, de 237 para 205.

Mortalidade infantil na cidade de Porto Alegre

Examinemos os coefficients de mortalidade infantil da cidade de Porto Alegre, para vermos si as medidas postas em pratica pelas autoridades sanitarias conseguiram o

exito esperado, o nobre e importantissimo desideratum de poupar para o Estado e para o Paiz, milhares e milhares de vida, representando um immenso e precioso capital.

Coefficientes de mortalidade infantil em Porto Alegre:

1915	217	por mil	1923	229	por mil
1916	215	" "	1924	209	" "
1917	246	" "	1925	215	" "
1918	292	" "	1926	193	" "
1919	210	" "	1927	237	" "
1920	279	" "	1928	205	" "
1921	221	" "	1929	249	" "
1922	286	" "	1930	224	" "

Demonstrado á saciedade quão grande e excessivo é o coefficiente de mortalidade infantil na nossa capital, diremos algumas palavras sobre os factores determinantes de tal anormalidade. Esses factores são multiplos e complexos. Apenas vamos enumeral-os.

- a) Falta de cuidados pre-nataes.
- b) Partos em más condições.
- c) Alimentação inadequada da creança.
- d) Limitação do numero de filhos pelo aborto provocado.

e) Falta de cuidados com a creança: doenças contagiosas, principalmente a tuberculose, habitações anti-hygienicas etc.

f) Falta de protecção das mães. Diz Morquio: „La protección del Niño radica esencialmente en la protección de la madre. Luego es necessario proteger a las madres, si queremos conservar la vida del niño “ Diz tambem: „La madre con el hijo en su casa. Esto no siempre es posible, pero a ella tienden los organismos y la filantropia, a fin de conservar intacto el binomio madre-hijo, como expresión, la más exacta, de la protección infantil.“

g) A ignorancia dos paes. E' sabido que, como affirmou um pediatra: „as creanças na primeira idade, morrem exclusivamente, por culpa dos paes.“ Explica-se isso porque as mães, promptas a darem a vida pelos filhos do seu coração, sendo a vida o menos que lhes pódem dar, ignoram completamente o modo de criá-os. Puericultura para ellas, é uma nebulosa, não passa de um vocabulo complicado.

h) Extrema pobreza: para Morquio: „La mortalidad infantil es, sobre todo, una cuestión economica.“ De facto, nos meios mais pobres a colheita da morte é muito maior do que nos mais remediados ou abastados. A pratica e a estatistica confirmam essa asserção. As numerosas causas de mortalidade infantil acima enumeradas, que não são todas, mas que são as principaes, indicam que a lucta contra a mortalidade infantil não póde ficar entregue aos paes, nem a associações de caridade ou congeneres, ella tem que ser mantida e dirigida pelos poderes constituidos, é uma lucta de interesse nacional, que exige grande aparelhamento e muito dinheiro.

Lucta contra a mortalidade infantil

Transporto para aqui o programma da lucta contra a mortalidade infantil, organizado pelo prof. F. Freitas e Castro, que com tanta superioridade o competencia dirige a Directoria de Hygiene e Saude Publica do nosso Estado:

1.º) Promover a organização da estatistica demographo-sanitaria, sobretudo no que diz respeito a infancia, de modo a fazer desaparecer as falhas e deficiencias e diminuir, tanto quanto possivel, as causas de erros. Só assim poderá servir de orientação segura.

2.º) Reprimir a industria do aborto, punindo severamente os que a praticam.

3.º) Educar as gestantes, por meio da propaganda intensa e de conselhos, para que aprendam os perigos a que estão expostas, os cuidados que devem ter para com os filhos que vão nascer e os principios de puericultura.

4.º) Obter leis de protecção á mulher grávida que trabalha, assegurando-lhe o repouso um mez antes e outro após o parto.

5.º) Promover a fundação de maternidades e auxiliar o desenvolvimento dellas, principalmente quando se destinarem ao amparo das mães destituídas de recursos.

6.º) Obter por propaganda e conselhos que o maior numero possivel de mulheres deem á luz nas maternidades e fiscalisar rigorosamente o trabalho das parteiras, fazendo-as punir severamente todas as vezes que se tornem responsaveis por acciden-tes no parto.

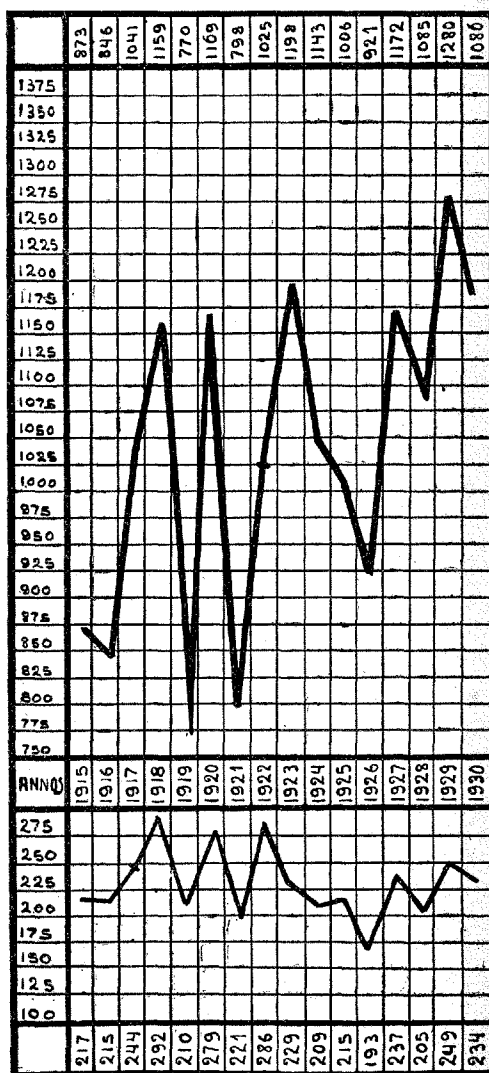
7.º) Assistencia constante á infancia desde o nascimento até o fim do periodo pré-escolar.

O presente programma do illustre hygienista encara o problema da mortalidade infantil por todas as faces, e indica as medidas a tomar. Mas o prof. Freitas e Castro não deixou o seu magnifico programma no papel apenas e principiou a realisar-o; para isso, fundou em 1929, cinco Centros de Saude em pontos diferentes da cidade. Nesses Centros, a cargo de profissionaes competentes e dedicados, a assistencia á infancia é prestada da melhor maneira possivel, a educação das mães é feita por conferencias, conselhos, cartazes, cinema etc. Na Directoria Central organizou uma Secção de Estatistica Demographo-Sanitaria que se acha a nosso cargo. Auxiliando a acção da Directoria de Hygiene, temos a maternidade no Ho-

spital São Francisco, velha aspiração de seu eminente director prof. Mario Totta, que a ella dedica o melhor do seu tempo, do seu entusiasmo e da sua sciencia. Contrapondo-se á nobre acção da Directoria de Hygiene e da maternidade, a industria do aborto floresce impunemente; a falta de leis que protejam as mulheres grávidas que trabalham para ganhar a vida é muito sensivel e as obras da protecção

Mortalidade infantil na Cidade de Porto Alegre

Numero de obitos de 0 a 1 anno e respectivos co-efficientes para mil nascimentos



O traçado superior indica o numero de obitos de 0 a 1 anno. O traçado inferior indica os co-efficientes de mortalidade infantil nos ultimos 16 annos.

á infancia estão na phase embryonaria; a pobreza é grande, o mesmo se dando com a falta de instrução. Entretanto a assistência á infancia dispensada pelos Centros de Saude, as noções de puericultura pelos mesmos transmittidas ás mães que os frequentam, a melhor qualidade do leite fornecido á população infantil devido á acção da Fiscalisação do Leite dirigida pelo dr. Pedro Pereira, a propaganda pela imprensa encetada por medicos especialistas ou não, a hygienisação das casas devido ás exigencias da Hygiene e outros factores de menor importancia, provocaram uma pequenina mas promissora melhora do nosso alto coefficiente de mortalidade infantil, que já começou a baixar. De 249 em 1929, foi a 224 em 1930.

Admittindo-se como regular um coefficiente de mortalidade infantil de 80 para mil nascimentos vivos, o qual já é um tanto alto, concluiremos, por um simples calculo, que *em Porto Alegre morrem a mais cerca de 700 crianças por anno!*

O prejuizo que representa essa perda para o Estado e consequentemente para a Nação, é facil calcular.

E' um capital fabuloso que se esvahe, é um formidavel tributo que pagamos a mais á morte, são centenas e centenas de esperanças que fenecem e se desfazem.

Emquanto não possuirmos um hospital moderno e sufficiente, enquanto a assistencia social, material e medica á infancia não fôr levada aos lares, enquanto as mães não tiverem os necessarios conhecimentos de puericultura e não forem amparadas por leis protectoras, enquanto não possuirmos as indispensaveis instituições pró-infancia (gottas de leite, crèches etc.), emfim, enquanto os poderes publicos não voltarem a devida attenção para a nossa creança, o coefficiente de mortalidade entre nós, jamais poderá baixar a ponto de atingirmos os brilhantes resultados conseguidos em outras partes do mundo.

Nutrimos, entretanto, a esperança de que aos poucos, em nosso meio, tudo se fará em prol da infancia.

Oxalá, porém, essa epocha aurea, que poderemos chamar a *epocha da creança*, não tarde, para felicidade da infancia e grandeza da Patria.

Aguardemos, pois, „melioribus annis.“

A NOVA

Farinha lactea Nestlé

CONTEM EXTRACTOS VITAMINADOS
DO OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
(SEM MODIFICAÇÃO DO SEU CHEIRO,
COR OU SABOR).



== AMOSTRAS E BROCHURAS GRATIS ==

COMPANHIA NESTLÉ

RUA 15 DE NOVEMBRO, 27

TEL. 4993

CAIXA POSTAL, 602

PORTO ALEGRE